

COMISSÃO DE SAÚDE

20.06.2017

AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME**COMISSÃO DE SAÚDE****20.06.2017**

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Havendo número regimental, e sob a proteção de Deus, declaro aberta a 1ª Reunião Extraordinária da Comissão de Saúde da 3ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura, convocada com a finalidade de deliberar sobre a pauta anexa, a tratar de assuntos de interesses da Comissão. Quero registrar a presença dos deputados Hélio Nishimoto, Doutor Ulysses, Carlos Neder, Marcos Martins, Itamar Borges e o meu amigo Pedro Tobias. Solicito ao secretário da Comissão a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pela ordem, nobre deputado Doutor Ulysses.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Pedir a dispensa da leitura da Ata.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Está suspensa a leitura da Ata.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pela ordem, deputado Doutor Ulysses.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Solicito vistas dos itens 12, 13 e 14.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - O deputado Doutor Ulysses solicita vistas dos itens 12, 13 e 14. Mais algum deputado quer solicitar vista de algum item? Dando sequência à pauta.

Item um. Projeto de Lei 127/2017, do deputado Márcio Camargo, que institui o Dia Estadual de Conscientização e Orientação Sobre o Câncer de Estômago. Foi relator da matéria o deputado Milton Vieira, que deu seu voto favorável, com emenda apresentada pela CCJ. Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Os deputados que forem favoráveis...

O SR. CARLOS NEDER - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pela ordem, deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Sr. Presidente, eu gostaria de conferir se de fato estamos com quórum, por favor.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Sim, porque estamos em seis deputados; Hélio Nishimoto, Doutor Ulysses, V. Exa., Marcos Martins, Itamar Borges e eu. Somos seis. E mais a presença do deputado Pedro Tobias.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Muito bem, portanto nenhum de nós pode sair daqui, senão o quórum cai. Deputado Itamar Borges e eu estamos com um problema na sala ao lado.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Ok. Ainda está em votação o item número um. Os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa). Aprovado.

O SR. ITAMAR BORGES - PMDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pela ordem, deputado Itamar Borges.

O SR. ITAMAR BORGES - PMDB - Para solicitar vistas dos itens 20 e 21.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Itens 20 e 21. Pela ordem, nobre deputado Pedro Tobias.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Podemos inverter? Porque o pessoal da Famesp de Bauru está aí, foram convidados para esclarecer o caso da maternidade. Podemos atender eles primeiro? Vieram de Bauru, estão cansados.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pela ordem, deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Acho pertinente a proposta do deputado Pedro Tobias, e aproveito para dizer também que há uma delegação da Unifesp. Estivemos em visita, fizemos uma moção e há uma proposta deles de solicitarmos audiência à Presidência da República. Então acho que poderíamos fazer as duas inversões.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Eu passo aos deputados. Todos estão de acordo? Então vamos inverter as ordens dos trabalhos da pauta. Quero convidar o Dr. Antônio Rugolo Junior, presidente da Fundação Para Desenvolvimento Médio Hospitalar, para sentar ao nosso lado na Mesa, atender as perguntas e também dar suas explicações.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pela ordem, meu amigo Pedro Tobias, presidente do PSDB.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Se pode, com licença de deputado titular da Comissão... Porque eles vão falar de assuntos de maternidade onde eu trabalho, e acho que precisa apresentar os colegas que estão aqui. Sexta-feira fez três cirurgias e sábado três cirurgias, conhecemos e vive nesse hospital. Tiveram problemas de greves nos hospitais de Bauru.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Deputado Pedro Tobias, se me permite um aparte, por gentileza. Antes da vinda do Dr. Antônio aqui, quero falar que a Câmara Municipal de Bauru pediu uma intervenção do Estado na gestão dos hospitais que estão sob cuidados da Famesp, com direção da entidade que redigiu esse pedido. Então a vinda do senhor aqui, o convite foi aprovado nessa Comissão a pedido dos vereadores, inclusive está aqui, do presidente da Câmara Municipal de Bauru e também da líder do governo do prefeito atual, vereadora Chiara.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Só para esclarecer aos membros da Comissão. Hoje é uma maternidade de alta e média complexidade, em média por mês nascem 400 crianças de toda a região. Tem três obstetras, três pediatras e dois anestesiologistas em plantão 24 horas. Não falta... Tem dois hospitais particulares em Bauru, Unimed e Beneficência Portuguesa, e não têm esse luxo. Mas já morreu gente sim, alguma criança malformada, cardiopata. Muitas vezes políticos querem culpar alguém quando acontecem desgraças na saúde. Área de saúde puxa a plateia.

Por isso acho que nosso amigo Rugolo vai dar esclarecimentos. Tem pesquisas que apontam como melhor maternidade do estado de São Paulo em qualidade, número de mortalidade materna ou infantil. Bem-vindo a nossa Comissão, acho que hoje é uma grande oportunidade de mostrar o que você está fazendo na cidade de Bauru, uma medicina de primeiro mundo, qualidade particular num hospital público de 100% SUS. Um grande abraço, bem-vindo. Obrigado Cezar, você é meu amigo...

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pedir a V. Exa. que continue aqui conosco por gentileza, se possível. Já fazemos a votação e substituímos V. Exa., como bom médico que é. Dr. Antônio Rugolo, muito bem-vindo a essa Comissão. Gostaria de passar o microfone para que o senhor se apresente e se coloque à disposição dos deputados. Já agradecendo, porque quando houveram os fatos ocorridos, o vice-presidente do senhor nos deu total esclarecimentos por telefones, atendendo ao pedido das autoridades daquela região. Por favor.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Cezar, um segundo, desculpe. A médica Débora, diretora de hospital estadual, o maior da região. O Fábio é meu colega da maternidade, tem vezes que operamos juntos também.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Sejam bem-vindos a essa Comissão, e obrigado por junto conosco ajudar a reger uma boa saúde no estado de São Paulo. Dr. Antônio, com a palavra, por gentileza.

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Boa tarde a todos. Inicialmente gostaria de agradecer esse convite, de termos a oportunidade de falar um pouco o que a Famesp faz em Bauru. Se eu tenho essa oportunidade, gostaria de falar um pouquinho.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Por favor.

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - A Famesp é uma fundação sem fins lucrativos, hoje beneficente e com 36 anos de existência de iniciativa privada. Inicialmente ela foi criada em apoio à Faculdade de Medicina de Botucatu da Unesp, e seu Hospital das Clínicas. De 2002 para cá, a convite do Dr. Barradas, assumimos como intervenientes o Hospital Estadual de Bauru, e de lá para cá hoje temos quatro AMEs e três hospitais. Continuamos intervenientes no Hospital das Clínicas de Botucatu.

Temos um hospital próprio, que é o Serviço Ambulatorial Especializado Domingos Alves Meira, que é um hospital de infectologia - principalmente HIV e hepatites. Todos esses serviços temos 5500 funcionários para tomar conta. Em Bauru, quando assumimos a maternidade em 2012 - se vocês não sabem, a Maternidade Santa Isabel era administrada por uma associação hospitalar falida, sem crédito nenhum, porque desviou recursos da maternidade e do hospital de base. Nós assumimos a maternidade completamente depredada, porque estava tudo destruído - equipamentos e área física.

Conseguimos, através do governo estadual, equipar a maternidade toda. Em 2012 o investimento foi de três milhões de reais. Foi trocado todo o parque tecnológico. E atualmente ela se encontra em reforma, já com quase 90% da área de ampliação pronta, e 80% da área que está sendo reformada. Muito me decepciona falar que uma fundação de 36 anos, com know-how em administrar hospitais e serviços de saúde, não tem competência para administrar a maternidade. Sou pediatra de formação, formado em Botucatu, e neonatologista. Trabalhei 32 anos na UTI neonatal de Botucatu e fui para lá a pedido do governo, para tentar organizar o serviço de saúde, e inclusive sou afastado da Unesp para esse fim. Não fui lá para brincar.

O que se comenta na maternidade de mortes maternas e fetais é um absurdo. Não é falar morte materna na maternidade. Se tivermos a oportunidade depois de mostrar alguns indicadores da maternidade, vocês verão que ela está com o menor índice de mortalidade materna do estado, e também de óbito fetal, comparado com outras maternidades estaduais. Não há o que se falar, isso tem um viés que não é da saúde, querendo denegrir o nome da Famesp e da maternidade.

Quero ter a oportunidade de mostrar a vocês os indicadores aqui. Vou falar alguns números. Por exemplo, mortalidade materna no Brasil é 60 a cada cem mil nascidos vivos; a nossa é 54. Isso nos dias de hoje, porque já foi muito maior; em 2015 era 70 mortes para cada cem mil nascidos vivos. Nós temos indicadores abaixo das médias nacional e estadual. Algum trabalho que estão querendo fazer contra nós não se justifica.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Acho que o senhor trouxe uma apresentação. Só ressaltando mais uma vez, que todas às vezes que chega nessa Comissão, somos compostos por alguns médicos e enfermeiros, e outras pessoas com bastante experiência no poder público. Dr. Antônio, todas às vezes que chega qualquer tipo de notificação e pedido nessa Comissão, independentemente de onde seja, até quando é ligado ao governo, nós fazemos questão de apurar para que todas as dúvidas sejam tiradas.

Por exemplo, retifico novamente que o presidente da Câmara de Bauru e a líder do governo municipal nos solicitou por várias vezes, que fizéssemos esse convite. Por isso o senhor aceitou e está aqui nessa Comissão para prestar esclarecimentos sobre o trabalho feito na região. O senhor quer continuar falando com os apontamentos que trouxe? Vou solicitar ao pessoal da Mesa que coloque... Fabiano?

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Fabiano é o diretor técnico da maternidade.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Dr. Fabiano.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Viu Cezar, nenhum vereador de Bauru apareceu hoje. Eles que pediram, deviam aparecer. Eles estão sabendo, eu vou avisar? Minha função é avisar?

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Todos foram avisados através dessa Comissão.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - O presidente estava sabendo, e deviam eles virem, para mostrar em debate como pessoas do hospital.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Ok. Sua exposição, doutor.

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Queria dar a oportunidade ao Fabiano, porque foi ele que preparou o material. Nós trabalhamos juntos no levantamento, mas ele preparou. É de meu conhecimento, mas acho que você podia falar, Fabiano.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Está sendo providenciado o microfone.

* * *

- É exibido um vídeo.

* * *

O SR. FABIANO - Só para vocês conhecerem um pouco da maternidade, do compromisso que temos na questão da humanização. Eu acho que era importante vocês assistirem um pouco desse vídeo. Vou falar um pouquinho sobre os dados estatísticos. A mortalidade materna de 2012 - quando a Famesp assumiu - até agora, são sete casos, contando com 2017. Em média fazemos em torno de 300 partos por mês, então de 2012 até agora foram sete óbitos maternos.

Destaco que três pacientes desses óbitos maternos que tivemos, são três que praticamente chegaram mortas; uma trazida de SAMU, em óbito, que entrou nessa estatística; uma com HIV positivo em estado terminal, que chegou com insuficiência respiratória, ela morreu e foi feita uma cesárea pós-morte em nosso pronto-socorro; o terceiro caso é uma paciente de rua, uma indigente achada convulsionando na rua, e

trazida à maternidade. Desses sete casos, três foram realmente sem perspectiva nenhuma de salvamento. Realmente é um índice baixo, comparado por ser uma maternidade de alto risco da região inteira.

Uma coisa importante que fizemos um levantamento, esse um dado de mortalidade do município de Bauru, por isso são diferentes; são pacientes de Bauru. Em nossa rede pública foram três óbitos, e na rede particular dois óbitos. Lembro que fazemos mais do que o dobro dos partos da rede privada, e tem menos problemas sociais e de pacientes do que a rede particular. Temos um índice bem menor comparado a rede particular da nossa região. Esses aqui são números absolutos, não está em porcentagem por enquanto.

Só para comparar, a Famesp assumiu em 2012. Vocês podem notar que já tinha um nível de tempo mais ou menos mantido. A linha vermelha é na rede particular, então sempre lembrando que essa rede tem bem menos da metade dos nascimentos lá. Em porcentagem é bem maior a diferença. Aqui tentamos ver se tinha alguma tendência de aumento por mês, mas não mostrou nenhum tipo de alteração. E aqui estão as porcentagens. Temos hoje um índice baixo de mortalidade fetal em nossa maternidade, comparado ao número de partes que temos.

Essa é uma comparação com outras maternidades de alto risco do estado de São Paulo. Pegamos três maternidades, classificadas com B, C e D. Na última linha de cada uma mostramos a taxa de mortalidade fetal. Sempre estamos abaixo ou na média dessas maternidades de alto risco do estado.

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Fabiano, a fonte não é nossa, é do próprio estado. O anterior da mortalidade materna também é fonte da vigilância sanitária de Bauru.

O SR. FABIANO - Isso, exatamente. O que está acontecendo? Eu descobri isso recentemente na internet. Toda essa repercussão, por que hoje estamos aqui junto com os deputados representando nossa maternidade? Tivemos um óbito materno na cidade de Bauru, em nossa maternidade, e era uma pessoa muito querida de uma comunidade. Com isso eles fizeram o que chamamos de justiceiros sociais. De alguma forma nos trouxe hoje aqui, vejam a tamanha proporção que isso chegou. São pessoas que por mais feridas que ficaram com uma situação dessas, que para nós como médicos também não é fácil.

Mas a situação chegou num limite ruim, porque não conseguíamos dialogar e explicar absolutamente nada para essas pessoas. Isso chegou até a Câmara dos Vereadores, que se sensibilizaram com a população e ao que estava acontecendo na maternidade. Eu sei que é um dado estatístico, mas nosso trabalho é sério, como qualquer maternidade. Apesar de querermos felicidade sempre, pensamos a maternidade como um lugar feliz, mas principalmente numa maternidade de alto risco, as mortes acontecem, como em qualquer lugar do mundo. É um fenômeno novo de internet, e continua com o Facebook, o WhatsApp. São muitas mentiras e incitação à violência. Esses aqui são prints que fiz.

As pacientes entravam na maternidade e ficavam durante o trabalho de parto se comunicando com esse grupo. Uma fez isso aqui: “Ameaça matar o médico, no meu parto em São Paulo”. Vocês podem ler, eu não vou nem ler porque é tão feio. E isso ficou o tempo todo. Hoje esse movimento transformou todo esse trabalho bonito que fazemos lá dentro, num palco de guerra. Hoje as pacientes têm medo de ir à maternidade por conta dessa vinculação na mídia, como se lá fosse um matadouro, como eles falam aqui. São muitas mentiras. Uma lá falou: “Ontem morreu mais uma lá”. Como mentiras que vão colocando na rede e vão incitando a população a ficar com mais raiva. É um fenômeno absurdo que não temos controle.

Chegamos aqui hoje por conta da internet, por conta dessas pessoas. Isso é o tempo todo. Carnificina, falando mal do pessoal de enfermagem, e assim por diante. Eu até tinha colocado um videozinho aqui e só vou passar, é de um segundo. Isso aqui é de madrugada no plantão, nossas enfermeiras com a paciente que gravou o vídeo. A própria parente da paciente. Então assim, é um ambiente que tentamos humanizar o máximo possível. Nem vou passar tudo, mas só quero dizer isso, tentamos transformar o ambiente hospitalar num ambiente salutar, em que ela possa com prazer dar a luz em nossa maternidade.

Deixo a palavra. Desculpa ter falado muito, mas acho que era importante, já que fomos chamados, mostrar um pouquinho do nosso serviço lá.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Dr. Rugolo, mais alguma coisa a acrescentar, antes que os deputados façam?

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Estou à disposição, se alguém quiser fazer perguntas.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pela ordem, deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Sr. Presidente, acho importante que essa informação tenha sido trazida a Assembleia. Gostaria de ter cópias dos slides apresentados após o filme, com os dados estatísticos. E gostaria de entender melhor se houve ou não um convite à Câmara Municipal de Bauru, a líder do governo e demais vereadores. Porque a observação feita pelo deputado Pedro Tobias procede, na medida em que seria importante ouvir por que razão eles acionaram a Assembleia Legislativa e não vieram participar desse debate.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Deputado Neder...

O SR. CARLOS NEDER - PT - Só mais uma questão. Qual tem sido o posicionamento da Prefeitura de Bauru? Nós sabemos que nesse caso, importa muito a maneira como age o gestor municipal. Portanto, a Secretaria Municipal de Saúde, que em Bauru tem toda uma tradição, e não sei como está hoje.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Deputado Carlos Neder, essa Comissão na nossa Presidência aqui, na medida em que foram chegando as informações, nós a todo momento, instantaneamente tivemos atualizado de como estava o andamento dos pedidos dos vereadores lá da Câmara Municipal de Bauru, inclusive recebi alguns deles aqui. Foi informado à Câmara sobre essa visita do Dr. Rugolo aqui, e também foi confirmada a presença de todos os vereadores, que não compareceram. Portanto, a partir do momento que esse trabalho chega a essa Comissão, esse trabalho deixa de ser responsabilidade da Câmara de Vereadores.

Queria fazer uma pergunta ao Dr. Rugolo, e me corrige o Pedro Tobias, que é lá do município. Até onde vai a responsabilidade do município com a paciente da saúde, regida pelo município? Por exemplo, quando chega a maternidade para fazer o parto, ela já deve ter passado de uma preparação de pré-natal. O município faz essa parte, ou é a Santa Isabel que faz todo esse trabalho?

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Não, todo pré-natal é feito na rede básica de saúde. Maternidade é referência para o parto, inclusive a gestação de alto risco também é feita no município.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Outra pergunta ao senhor. As duas mortes que aconteceram, essas fatalidades que chegaram a esse ato aqui, esses pré-natais foram feitos na vossa entidade ou em outra?

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Não, foi feito no município. A maternidade não tem pré-natal, ela só recebe a gestante no momento de dar a luz. E tem um pronto atendimento, caso ocorra alguma intercorrência obstétrica durante a gestação.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Transfiro o comentário ao deputado Pedro Tobias. O senhor é médico e vai poder nos dizer mais, assim como o Doutor Ulysses e o Dr. Carlos Neder. Uma vez que existe um pré-natal dessas pessoas, dessas vidas que vieram à óbito pelo município, não teria uma responsabilidade do município em ter mostrado no seu diagnóstico que teria um risco?

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Olha, Presidente, eu não sou da área de obstetrícia. Infelizmente atendimento primário não é muito desejável. A medicina preventiva, muitos derrames hoje, chega o diabético e amputa a perna porque não foi feita assistência primária na unidade básica. Uma mulher diabética ou hipertensa, eu acho que o próprio pré-natal dela pode evitar morte materna ou infantil. Ambulatorial, entrar em contato com a maternidade, ter o bebê antes. Enfim, tem vários fatores. Mas infelizmente a municipalização em geral não deu grande resultado.

Já fui o maior defensor, 20 anos atrás, para fazer a cidade cuidar de atendimento primário, mas a grosso modo hoje não está cuidando como deve cuidar. Sobra tanto hospital, tantas faculdade e entidades. Hospitais lotados no pronto atendimento, porque atendimento numa unidade de saúde, numa UPA não está sendo feito como deve. O paciente prefere ir num pronto-socorro, mesmo na prefeitura, do que ir num atendimento primário. Estão faltando muitas coisas a serem feitas. Devia ter esse entrosamento maior entre os hospitais e atendimento primário. Infelizmente não tem.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Doutor, nós tivemos a informação de que havia uma greve na época lá, essa greve já acabou? Foi sanado o problema? Como disse bem aqui o doutor que fez a apresentação, algumas pessoas fizeram algum tipo de teatro e observações de ameaças, falando inclusive sobre o acontecimento por conta da greve. O que o senhor pode falar sobre isso?

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Não, a greve está suspensa. Foi judicializada a ação de dissídio, e era para ter sido resolvido dia 14. Mas o desembargador sofreu um acidente e foi adiado, não sabemos quando será. Ela está suspensa até que se saia a sentença, e imaginamos que não retorna mais. Mas acho que tem sim, a greve também colaborou muito com esse fato que está acontecendo lá na maternidade. Não sei se é só a greve.

O que foi perguntado em relação a município, se ele participa na maternidade, é que Bauru tem uma situação um pouco diferente dos demais municípios. Bauru não tem um hospital ou maternidade municipal. Todo leito hospitalar de Bauru é do Estado, administrado por nós da Famesp. O município não tem nenhum leito. E também não tem leito de maternidade. Se pegar cidade vizinha, bem menor do que Bauru, como Lençóis Agudos, tem seu hospital e sua maternidade. Só manda para Bauru aquilo que é alta complexidade, seja no hospital ou na maternidade. A nossa maternidade é referência para os 18 municípios para alto risco, inclusive Bauru, e para o baixo risco de Bauru, porque a cidade não tem maternidade.

Existe sim uma falta de integração entre a rede básica e a maternidade. Essa falta de integração tentamos resolver desde o ano passado, promovendo cursos pela maternidade, para os profissionais da rede básica - tanto médico, quanto enfermagem, para aproximar essa equipe de saúde. Está no início, fizemos cinco cursos desses, mas ainda existe essa falta de integração.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Mais algum deputado gostaria de fazer perguntas ao Dr. Antônio?

O SR. CARLOS NEDER - PT - Sr. Presidente, estou vendo aqui o documento recebido, mas as informações trazidas não constam nele. Reitero o pedido de recebermos a apresentação feita. Eu gostaria de saber se a Famesp é qualificada como organização social.

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Sim, desde 2011.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Então ela atua como uma organização social, embora seja uma fundação com caráter filantrópico, é isso?

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Sim.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Ok. Por contato visual vejo que não tem...

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pela ordem, deputado Doutor Ulysses.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Só para trazer mais um esclarecimento. Realmente, o grande problema de nossas cidades e prefeituras é a atenção básica. A prefeitura não tem condições, não tem recursos; não tem uma atenção básica adequada. Recai tudo nas costas do hospital e do pronto-socorro. Poderia ter um movimento bem menor se a rede básica funcionasse adequadamente. Na maternidade é a mesma coisa. Infelizmente, sou médico no interior há 50 anos, é um caso ou outro que tenha alguém que vai até o político para reclamar, e a situação acaba sendo politizada. Isso é muito ruim.

Eu acho que precisamos ter muito cuidado para lidar com essas coisas, porque no maior das vezes, é um político mal-intencionado querendo tirar proveito da situação, e acaba dramatizando a situação. Eu agradeço pela exposição. Pela informação de ser uma maternidade que tem três obstetras e três pediatras de plantão, 24 horas por dia, já é muito favorável para a maternidade. Sabemos das dificuldades hoje das maternidades terem uma equipe completa, 24 horas por dia.

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Doutor Ulysses, as enfermeiras ainda são obstetrícias especializadas. Não são só os obstetras, pediatras e anestesistas 24 horas, tem as obstetrícias. Só queria aproveitar um pouco da fala do Doutor Ulysses. A

mortalidade materna ocorre dentro de uma maternidade e de um hospital, na maioria das vezes. Mas ela é decorrente de situações pré-hospitalares. Ou a mãe não faz o pré-natal, ou faz pouca consulta, ou a consulta não é de qualidade, ela tem hipertensão.

Quer dizer, são doenças que deveriam ser vistas no pré-natal e não são tratadas adequadamente, chegando na hora do parto trazendo complicação ou até morte na porta do hospital. Aí a responsabilidade acaba sendo do hospital. Isso é assim no mundo inteiro, mas aqui no Brasil e em países desenvolvidos é muito mais frequente essa situação.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Doutor, nós tivemos a informação de que todos esses fatos ocorridos gerou um inquérito policial. Como tem caminhado essas prestações de contas à justiça?

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Eu sei que teve Boletim de Ocorrência, não sei se isso virou inquérito. Já teve BO de ambos os lados, tanto de pacientes, quanto nosso, que precisamos fazer por causa desse movimento todo.

Recentemente chegou uma gestante com púrpura - para quem não sabe, não para o sangramento da gestante - querendo fazer uma cesárea com 36 mil plaquetas, quando o mínimo necessário para se fazer uma cirurgia teria que ser acima de cem mil, 150 mil plaquetas. Chamou a polícia, queria fazer BO, e no fim nós tivemos que fazer um BO contra a paciente, porque ela queria de toda forma que fizessem cesárea, com uma plaquetopenia desse nível. Então existem dos dois lados. Mas inquérito não é de meu conhecimento ainda, não sei se a Débora ou o Fabiano sabem disso.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Ok. Quantos médicos atendem hoje no hospital de Bauru, no geral?

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Na maternidade?

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Isso, desculpa.

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Varia muito, porque temos em torno de 26 obstetras, acho que 16 anestesistas e uns 20 pediatras. Sendo que na pediatria temos diarista, então fica um na UTI, um na UCI e um no alojamento conjunto, e mais dois

plantonistas, um na UTI e um que cobre sala de parto. À noite esses diaristas não estão presentes, mas ficam dois plantonistas pediatras, três obstetras e um anestesista.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Ok. Pela ordem, deputado Marcos Martins.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Durante um bom tempo tivemos médicos cubanos em várias cidades na unidade básica. Eu gostaria de saber se em Bauru ainda existem médicos estrangeiros nas unidades e no hospital, se você tem informação.

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Não sei precisar o número hoje, mas existe sim. Em nosso hospital não tem nenhum.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Cubano não tem?

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Não, no hospital não. Mas tem na rede básica da cidade.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Porque muitas prefeituras onde andamos por aí, os prefeitos achavam que a salvação de muitas cidades foi ter tido convênios com médicos cubanos, porque não chegavam médicos e os cubanos acabavam indo. Essa era a pergunta.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Deputado Pedro Tobias, pela ordem.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Antes de terminar, o doutor está passando para mim que em Bauru, acho que tem 40% de pré-natal feito por generalistas - médico de família.

O SR. FABIANO - 70%.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Eu acho um número muito grande. Mas agradeço pela vida da Famesp. Devia aparecer sim, devia mostrar que você está

fazendo. Infelizmente seremos criticados, e isso é natural. Quando alguém perde um filho ou mulher, eu entendo eles. Mas um político usar desgraça na saúde para ganhar voto, isso é triste. A família quando nos xinga, alguém que perdeu familiar... Porque nasceu tempo atrás um filho cardiopata gravíssimo, e não achavam lugar para operar.

Eu falei com Zé Pedro, o maior cirurgião de coração da Beneficência Portuguesa. Quando dei tudo dado para ele, ele disse: “Não vou operar, porque esse não tem sobrevivência nenhuma. Melhor deixar vago para alguém que vai sobreviver”. O juiz deu liminar e multa de cem mil por dia para a prefeitura, e cem mil contra o Estado. Depois no fim arrumamos São José do Rio Preto, porque precisava de UTI pré-natal. Enfim, você é médico e sabe. Operaram, e depois de dois dias faleceu. O caso era tão grave, mas a família não entende isso. Nós precisamos entender a família, mas pessoa que usa desgraça na saúde para ganhar voto é triste.

Obrigado Famesp, em nome de Bauru agradeço a todos que estão trabalhando em todos os hospitais. O que temos na mão da Famesp está funcionando, tanto AME, quanto hospitais. Agora espero pela renovação, se alguém aparece ou não, não sei, mas vai ser renovado o prazo para continuar em Bauru. Se depender de mim, vão continuar conosco, porque vocês fazem medicina não para favor político. Eles vêm de faculdade, pessoa de faculdade é metido. Não atendem vereador, não atendem deputado, por isso a turma fica raivosa contra eles. Isso é motivo deles. Chega professor da Unesp, não adianta deputado ligar: “Arruma vaga para mim”. Vereador quer vaga, não arrumam.

Quem quer, entra no CROS. Não é alguém importante entrando na frente de alguém mais pobre. Entra na fila que a vaga vai, não tem isso de favor político. Esse é o problema e a raiva deles contra. Até eu fiquei uma vez contra eles, por esse motivo. Mas continuem nessa linha, queremos um Brasil melhor.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Não é que a faculdade faz isso, esse é nosso papel. Temos que seguir uma regra. Mas um pedido de político vai ser atendido pela gravidade do paciente. Se tiver um mais grave, ele passará na frente do outro. Mas acho que não podemos diferenciar a porta de entrada.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Sim, claro. Pela ordem, deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Sr. Presidente, o deputado poderia nos fornecer as notas taquigráficas dessa reunião? O deputado Gil Lancaster e eu representamos a Assembleia na Comissão de Fiscalização dos Contratos de Gestão das OSs no Estado de São Paulo. Essa Comissão vem analisando diferentes modalidades, e inclusive fará em breve uma visita ao Hospital de Carapicuíba, para verificar in loco o funcionamento dos hospitais contratualizados pela Secretaria de Estado da Saúde. Gostaria de ter cópias das notas taquigráficas da reunião de hoje, pela relevância do tema e também do debate que faremos em seguida, sobre a Universidade Federal de São Paulo, que envolve igualmente uma organização social denominada SPDM.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Solicito à secretaria da Mesa que providencie as notas taquigráficas para o nobre deputado Carlos Neder, e também a ele que é substituto nessa Comissão, o deputado Gil Lancaster.

Está sobre a Mesa também um pedido do deputado Carlos Neder, antes, porém, quero agradecer ao Dr. Antônio por sua visita aqui, e por ter aceitado o convite, e de deixar claro a todos os deputados que tiveram a oportunidade de fazer suas perguntas sobre esse caso na cidade de Bauru. Muito obrigado ao deputado Pedro Tobias. Solicito a V. Exa. que, se puder aguardar mais uns minutos na Comissão para não cair o quórum, para ouvirmos aqui... O senhor já foi substituído aqui, já providenciamos a substituição de V. Exa. para continuar o quórum na Comissão.

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Deputado Cezinha, queria agradecer pela oportunidade de vir aqui, e convidar os Srs. Deputados, e qualquer um que queira, para ir à maternidade. Não precisa agendar, pode chegar lá a qualquer momento.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Mas precisa pedir autorização para o Pedro, senão não entra em Bauru.

O SR. ANTÔNIO RUGOLO JUNIOR - Avisa ele, a nós não precisa. Pode chegar a qualquer momento lá que recebemos.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Muito obrigado. Antes de passar a palavra ao deputado Carlos Neder para convidar algumas pessoas que vieram da Unifesp, quero acusar a presença da cidade de Itápolis, que veio nos fazer uma visita hoje. Ele que faz um trabalho belíssimo na cidade e na região, o Pastor João Amorim. Seja bem-vindo sempre a essa reunião, meu líder.

No último dia nove, em nome da Comissão de Saúde, o deputado Carlos Neder recebeu aqui os alunos da Unifesp, que se dirigiram a uma passeata aqui na frente da Assembleia. Gostaria de passar a palavra ao deputado Carlos Neder para concluir o chamado de quem vai falar aqui, por dois minutos.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Sr. Presidente, esse mesmo requerimento foi encaminhado às Comissões de Saúde, de Educação e Cultura, e a de Ciência, Tecnologia, Inovação e Informação. Há um pleito dos alunos, mas também da direção da Unifesp e do Hospital São Paulo, de ajudarmos no agendamento de uma audiência com o presidente da República, e também com o governador do Estado, uma vez que a crise na Unifesp vem se agravando a cada dia.

Eu gostaria de propor a V. Exa. que alguns representantes dos alunos possam se pronunciar, e que priorizemos a demanda trazida por eles, de colaborarmos para que haja esse agendamento.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Deputado Carlos Neder, de certa forma tudo contribui, é claro. Mas essa Comissão já foi, inclusive entrei aqui para presidir os trabalhos falando com a Dra. Soraia no telefone, ela que me agradecia semana passada pelo atendimento do ministro da Educação, que ao nosso pedido da Comissão, os atenderam ali em Brasília dando algumas informações, e também se compadecendo pela causa, e junto fazendo um apelo de que cabe mais, deputado Marcos Martins, ao ministro da Saúde, do que da Educação. Inicialmente é com o ministro da Saúde que encaminha para dar segmento na Educação.

Esse pedido já foi feito, essa moção, inclusive mantendo quórum, estará sendo encaminhada ao presidente da República, ao presidente da Câmara, ao presidente do Senado, aos 70 deputados federais do Estado de São Paulo e também aos ministros da Saúde e da Educação. Pelo que entendo aqui, o senhor está acrescentando aqui ao governador do Estado de São Paulo, é isso?

O SR. CARLOS NEDER - PT - Na verdade, eu acho que seria importante ouvir os representantes dos alunos.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Então vou convidar para que sente aqui ao lado. Quem é o representante que vai falar por dois minutos? Pode ser, sente aqui ao meu lado. Por gentileza, seja bem-vindo. Fale seu nome completo, se apresente e fique à vontade, por dois minutos.

O SR. ARTHUR SAPIA - Boa tarde, meu nome é Arthur Sapia e seu estudante do sexto ano do curso médico, e estou aqui acompanhado de três colegas. Estamos representando todos os cursos de graduação da área de saúde da Unifesp. Gostaríamos inicialmente de agradecer o espaço aberto pelos senhores, para falarmos um pouquinho sobre a situação do hospital. Sabemos que a Comissão da Saúde está à par, inclusive já visitou o hospital. Lemos a moção que os senhores elaboraram, inclusive agradecemos muito ao apoio.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Inclusive, nós da Comissão de Saúde já constatamos que todas as obrigações do Estado de São Paulo vêm sendo sempre cumpridas. Temos aqui um problema na esfera federal.

O SR. ARTHUR SAPIA - Exatamente. Então não temos necessidade de explicar toda a gênese do problema, porque os senhores já estão à par. Hoje gostaríamos de entregar um novo documento, se o senhor puder receber. Aqui tem o protocolo. Gostaríamos só de atualizar brevemente sobre a situação do hospital, o que tem acontecido nas últimas semanas.

Na semana passada nosso conselho gestor oficializou a redução do número de leitos do hospital - de 740 para cerca de 360. Já estava operando por volta disso, mas a questão é que com essa redução oficial, já vai iniciar a junção de nossas enfermarias, o que vai causar um profundo prejuízo a todo o ensino realizado no hospital. Nós tínhamos enfermarias por especialidades, e agora não sabemos como isso vai continuar. A redução do número de cirurgias e atendimentos continua.

Para não me delongar muito, se o senhor permitir que eu leia o documento que vamos entregar. Inclusive temos cópias para todos os deputados presentes, e gostaríamos de deixar depois.

“Srs. Deputados, no último dia oito de junho, em decorrência da grave crise financeira que atinge o Hospital São Paulo, o hospital universitário da Unifesp, mais de 350 de nossos alunos realizaram um ato público em defesa do hospital, encaminhado até a sede da Alesp, com intenção de divulgar amplamente à população a gravidade da situação e de solicitar formalmente o apoio de Vossas Excelências. Recebidos no Auditório Franco Montoro, realizamos diversas falas acerca dos impactos da crise sobre o ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no hospital, e entregamos ao deputado Carlos Neder um documento endereçado a Vs. Exas., e deliberamos, dentre outros pontos, pelo envio de representantes dos estudantes a uma reunião dessa Comissão, com informe acerca da continuidade de nossa mobilização e solicitação de audiências com o presidente da República e o governador do Estado de São Paulo.

Informamos que em nova assembleia geral realizada na última semana, deliberamos pela construção de um movimento conjunto com outras universidades em crise, em defesa de nossos hospitais universitários. Como ponto de partida, será realizada uma reunião conjunta entre os estudantes de cada instituição para expor as peculiaridades da situação que enfrentam, e a partir disso novas manifestações maiores serão realizadas. Anexamos a lista completa de deliberações da Assembleia ao presente documento. Tendo em vista o exposto, solicitamos atualizações acerca do andamento dos pedidos de audiência acima elencados, com o governador e o presidente da República.

Além disso consideramos de suma importância a discussão nessa Comissão, quanto a outras medidas que possam ser tomadas no âmbito da Alesp em caráter emergencial, para garantir a continuidade dos serviços de saúde e educação desenvolvidos pelo Hospital São Paulo, como por exemplo, emendas ou manifestações das diversas lideranças partidárias em prol dessa causa. Agradecemos o apoio oferecido até o momento pela Comissão de Saúde, bem como o convite para participação na reunião de hoje. Atenciosamente, Comissão de Mobilização”.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Muito obrigado Arthur, está feita a solicitação de vocês aqui a essa Comissão. Como vamos deliberar, deputado? Como você quer que demos sequência?

O SR. CARLOS NEDER - PT - Pela ordem, Presidente. Na verdade, eu acho que V. Exa. tem colaborado bastante nessa relação com o plano federal, a iniciar pelo

Ministério da Educação. É importante que nós cheguemos ao Ministério da Saúde, porque o próprio Ministério da Educação entende que a Saúde tem um peso decisivo nessa questão, porque vai além do REHUF - Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais. Mas tem a ver também com o valor que é repassado ao Estado de São Paulo, chegando até o Hospital São Paulo, em função da remuneração dos procedimentos.

Como se trata de um hospital terciário, ali são feitos os procedimentos mais onerosos, que muitas vezes ficam aquém do que é o repasse. No plano estadual, pelo que foi dito, é importante abirmos um diálogo com o governador, uma vez que o hospital é contratualizados pela Secretaria de Estado da Saúde. Boa parte do atendimento, sobretudo na porta e no pronto-socorro é feito a munícipes da cidade de São Paulo. Entretanto, não há nenhuma participação da Secretaria Municipal da Saúde ou do tesouro municipal no financiamento do hospital.

A ideia de conversar com o governador junto com os secretários de Estado e municipal da Saúde, é vermos se há alguma maneira de envolvermos recursos também do município de São Paulo, considerando o perfil da clientela que é atendida no Hospital São Paulo. Isso vai além das competências do Ministério da Saúde, porque como o contrato é com o governo do Estado, precisaríamos encontrar um mecanismo de um termo aditivo que envolvesse também a Secretaria Municipal de Saúde.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Deputado Carlos Neder, até a título de informação. Deputado Pedro Tobias, Hélio Nishimoto, Doutor Ulysses e Marcos Martins, não é oficial, mas tenho informação de que já existe uma conversa em andamento com o município de São Paulo, com o secretário de Saúde e com o prefeito atual para que possam de alguma forma, achar um meio jurídico de cooperar com os trabalhos ali do Hospital São Paulo.

Nós vamos dar encaminhamento a esse pedido de Vossa Excelência. Pois não, deputado Pedro Tobias?

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Presidente, o governo do Estado também está ajudando o Hospital São Paulo. O que está acontecendo é que a cada dia o governo federal está lavando mão. Vai chegar uma hora... E cada dia o governo federal lava mão, não só para o Hospital São Paulo, mas para a saúde toda no Brasil. Hoje não gastam nem 40% no custeio da saúde.

Eu acho que precisamos exigir mais do governo federal para bancar, se não jogam tudo em cima do governo do Estado, na prefeitura, que é o primo pobre. Eu acho que o governo federal não pode continuar lavando mão, e qualquer coisa falar que não é problema deles. Isso é Estado, é município. O Estado nunca largou o hospital, está ajudando extra, todo ano.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Muito obrigado, Pedro Tobias.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pela ordem, mas só queria pedir a V. Exa., que temos alguns requerimentos importantes a serem aprovados.

O SR. CARLOS NEDER - PT - É que estamos sem quórum.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Não, nós temos quórum. É porque o deputado Pedro Tobias foi substituído. Aliás, foi colocado aqui na Comissão como membro.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Seja bem-vindo.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Seja bem-vindo a Comissão de Saúde, Dr. Pedro.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Mas viu, Presidente. Só um comentário, deputado Pedro Tobias. A situação é mais complexa, porque o Hospital São Paulo é privado. Quando houve a federalização da Escola Paulista de Medicina, criando a Unifesp, o Hospital São Paulo não é federal. Ele é vinculado ao patrimônio da antiga Sociedade Paulista Para Desenvolvimento da Medicina, hoje Associação Paulista Para Desenvolvimento da Medicina. Ele é gerenciado pela Organização Social CPDM, e é contratualizados pelo governo do Estado, sendo um hospital de ensino para alunos da área de medicina, enfermagem, fonoaudiologia, biomedicina e áreas técnicas em saúde.

A mesma surpresa que o senhor demonstrou, todos nós demonstramos quando da visita ao hospital, porque há um problema que precisa ser resolvido mais adiante. De imediato temos um problema de ordem financeira, mas mais adiante precisamos discutir a questão do modelo de gestão e a característica que tem o hospital, sendo ele privado, sob gestão privada de uma OS.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Cezar, coloca o requerimento em votação.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - O requerimento do deputado...?

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Não sei que requerimento é.

O SR. CARLOS NEDER - PT - É o Requerimento 090/2017.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Esse requerimento está solicitando que possamos ter uma audiência com o governador e o presidente da República, para tratarmos desse assunto. A moção anterior que já fizemos, está encaminhada ao presidente da República. Acredito que o governador não teria muito a acrescentar, da forma que já vem ajudando o Hospital São Paulo. Mas eu gostaria de colocar então... Só um minuto, por gentileza.

Vamos chegar a esse requerimento, deputado Pedro Tobias, no número 31 da pauta, se V. Exa. continuar dando quórum para nós aqui. Só mais um minutinho, por favor. Vamos lá.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pela ordem, deputado Marcos Martins.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - É um pedido de informação. A Secretaria da Saúde já liberou aquela técnica que viria falar aqui, no requerimento aprovado e marcado...?

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Estava agendado para semana passada, mas não teve quórum. Ficamos aqui em três deputados. Foi agendada para terça-feira passada.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Pela ordem, deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Nós não havíamos decido fazer uma inversão, e abordar o assunto da Unifesp, antecedendo esses itens?

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Sim, mas já não foi abordado, deputado?

O SR. CARLOS NEDER - PT - Portanto, a conclusão seria colocar em votação. Eu não me importo em perder a votação, mas gostaria de saber o resultado da mesma.

O SR. PRESIDENTE - CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Então vamos lá. Caiu o quórum, deputado. Bom, quero agradecer às Sras. e Srs. Deputados pela presença na Comissão de Saúde. Agradecer a todo o pessoal que veio de Bauru, e também aos amigos que vieram da Unifesp. Muito obrigado a todos os funcionários. Vamos tentar deliberar os próximos itens na próxima Comissão. Muito obrigado a todos, até semana que vem.

* * *